

RETRATO DA DÉCADA

CENSO MOSTRA AVANÇOS E PROBLEMAS NO ESTADO

Saneamento melhorou, mas desigualdade de renda continua

ROSANA FIGUEIREDO
rfigueiredo@redegazeta.com.br

O retrato do Espírito Santo mostrado pelo Censo 2010 revela que o Estado avançou, mas ainda enfrenta muitas desigualdades. Além de melhorias no saneamento básico e da queda nos índices de analfabetismo, o Estado também é destaque com a Capital, que possui a segunda maior renda per capita do país, de R\$ 1.499.

Embora muitos indicadores tenham melhorado nos últimos dez anos, ainda persistem problemas como a distribuição desigual de renda entre homens e mulheres. Apesar da ascensão das mulheres no mercado de trabalho, elas continuam ganhando menos que os homens – eles recebem, em média, 40,73% mais que elas.

Essa diferença fica mais evidente quando se leva em conta a cor da pele. Os brancos ganham mais que os pretos – classificação usada pelo IBGE. No Estado, os rendimentos médios mensais dos brancos (R\$ 1.513) e amarelos (R\$ 1.222) são maiores

“Já estou pensando em colocar minha filha mais velha numa escola particular no futuro”

ADRIANA CHAGAS MIÃO
DIARISTA E MORADORA
DE SANTA MARTHA, VITÓRIA

que os grupos de pretos (R\$ 882), pardos (R\$ 963) ou indígenas (R\$ 968). O estudo mostra, ainda, que as faixas de maior renda apresentam um maior índice de brancos.

DESAFIO

De acordo com a economista e especialista em políticas públicas do governo federal Ana Paula Vescovi, a renda do capixaba está melhorando, mas uma distribuição mais justa continuará sendo um desafio. “Além de ter a 2ª maior renda per capita do país, Vitória também tem o 1º PIB per capita do Brasil. Mas o crescimento econômico não é garantia de uma dis-

tribuição uniforme da renda”, explica.

Pela primeira vez, o Censo 2010 traz um retrato da emigração, que mostra que mais da metade dos emigrantes capixabas é de mulheres (52,5%). Os dados também revelam que a Europa foi a região que mais recebeu capixabas. Portugal e Itália aparecem como destinos preferidos.

A pesquisa também mostra que boa parte dos lares do Estado é chefiada por mais de uma pessoa. Do total de residências capixabas, 30,9% indicaram mais de uma pessoa como responsável pelo lar.

RENDA MAIOR

A família da diarista Adriana Chagas dos Santos Mião, 36 anos, é uma das consideradas ter melhorado de vida nos últimos anos. “Hoje, trabalho apenas para complementar a renda da família e, com meu marido, consigo dar uma vida mais confortável às nossas filhas. Compro coisas que antes não comprava. Nossa casa não tem luxo, mas trabalhamos para não faltar nada”, conta.



FÁBIO VICENTINI

Ao lado da filha Kassiani, Adriana diz: hoje há itens que antes não podia comprar

1.064 lares chefiados por casais homossexuais

Das 740 mil lares capixabas, 1.064 são chefiados por casais homossexuais. Entre os casais homoafetivos, a maioria é de mulheres – 618. Os homens são 446.

Os dados do Censo 2010 também mostram

que os casais homossexuais têm, proporcionalmente, renda média mensal maior que a de casais heterossexuais.

A comparação entre os rendimentos revela que quanto mais elevada a faixa salarial maior o

número de casais do mesmo sexo e menor a presença das famílias comandadas por heterossexuais.

No Brasil, nos domicílios com renda mensal entre dez e 20 salários mínimos, o percentual de casais gays (3,7%) nessa faixa chega a ser o triplo do registrado nos lares comandados por pessoas de sexos diferentes.

DADOS DO CENSO 2010

Violência

Homens são vítimas

Entre agosto de 2009 e julho de 2010, foram registradas 18.400 mortes violentas no Estado, sendo 10.966 de homens (59,6%) e 7.434 de mulheres (40,4%). A maioria dessas mortes (85,7%) é de jovens entre 15 a 19 anos, uma proporção de 600 óbitos de homens para cada 100 de mulheres. Segundo o IBGE, o alto número de óbitos entre homens é consequência de homicídios e acidentes de trânsito

Educação

Analfabetismo

A taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade no Estado foi de 8,1% em 2010, uma redução de 3,6% em relação a 2000. Entre os homens, caiu de 10,7% para 7,6%; entre mulheres, de 12,6% para 8,6%

Alfabetização

A proporção de crianças não alfabetizadas diminuiu de 3,9% para 2,6%, no segmento masculino, e de 2,2% para 1,5%, no feminino. A proporção baixou de

2,7% para 2,1%, na área urbana, e de 4,3% para 2,2%, na rural

Vagas em creches

A educação infantil ainda não está disponível para todos que procuram. Apenas 43% dos que procuram matrículas na rede pública são atendidos

Saneamento

Melhorias

Entre 2000 e 2010, a proporção de domicílios no Estado com saneamento adequado aumentou de 61,1% em 2000 para 69,3% em 2010

Vitória na frente

Na Capital, 97% dos domicílios possuem ligação à rede de esgoto ou fossa séptica, com água e coleta de lixo

Desigualdade de renda

Renda por pessoa
Vitória tem a 2ª maior renda per capita do país, no valor de R\$ 1.499

Desigualdade

No Estado, os homens têm salário maior do que o das mulheres. Eles ganham, em média, 40,73% mais que elas

Salários

Os rendimentos médios

mensais dos brancos (R\$ 1.513) e amarelos (R\$ 1.222) são maiores que os grupos de pretos (R\$ 882), pardos (R\$ 963) ou indígenas (R\$ 968)

Pobreza

O problema é maior nos municípios menores. Quase 3% das pessoas vivem com até R\$ 70 de rendimento domiciliar per capita todo mês

Perfil da população

Cor e raça
A população de pretos e pardos cresceu no Estado, passando de 50,1% em 2000 para

56,9% dez anos depois

Domicílios

Do total de residências, 30,9% indicaram mais de uma pessoa como responsável pelo lar. As mulheres já são responsáveis por 35,8% das unidades domésticas do Estado. Os dados também indicam que a média de moradores por domicílio diminui conforme a renda aumenta

Moradia

Entre os imóveis urbanos, 71,4% são próprios; e 21,9% alugados